

## Sobre a constituição de um dispositivo analítico

Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS)\*

*Resumo:* Neste texto, de modo breve, apresentamos o processo de constituição do dispositivo analítico utilizado em nossa tese de doutoramento em Letras, intitulada **Linguística e ensino: o discurso de entremeio na formação de professores de língua portuguesa**, que teve por objetivo analisar como e quais os saberes da ciência linguística funcionam na constituição de um curso de Letras voltado à formação de professores de língua portuguesa.

*Palavras-chave:* análise de discurso; história das ideias linguísticas; dispositivo analítico; ensino de linguística.

### Preparando o terreno

Para a realização de nosso trabalho de tese ancoramo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL), e nosso percurso de análise se fez a partir de um arquivo documental-institucional em que tomamos como *corpus* de análise o discurso *sobre* o curso de licenciatura plena em Letras da UNOCHAPECÓ-SC.

Elegemos como objeto de análise o discurso *sobre* o Curso de Letras da UNOCHAPECÓ e, para tecer o fios de nossa tese, re(m)(c)ontamos os fios do discurso e observamos como se deu a fundação do ensino superior no oeste catarinense e como essa fundação fez-se marcada por condições de produção específicas e de modo tardio em relação ao próprio Estado de Santa Catarina. O ensino superior no oeste catarinense constituiu-se a partir da mobilização de fundações educacionais, organizadas em função da falta de atenção do Estado na oferta de ensino superior nessa região. Também se fez marcado pela necessidade de formação de profissionais para o atendimento da demanda regional, inclusive, na formação de professores.

Para perscrutar o discurso *sobre* o Curso de Letras, constituímos um arquivo documental-institucional, composto por documentos institucionais, gentilmente cedidos pela instituição. Analisamos a constituição desse curso a partir dos quadros de formação docente, da organização disciplinar das matrizes curriculares e da formulação dos ementários das disciplinas curriculares de Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual, Linguística e Estudos Linguísticos, representativos de diferentes momentos do curso, e neles mobilizamos as categorias teóricas de efeitos de identificação, interdiscurso e intradiscurso em nosso gesto analítico.

---

\* Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa *Linguagem, sentido e memória* (UFSM) e *Língua(ge)m, discurso e subjetividade* (UFFS). Professora da área de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS – SC). Doutora em Letras – Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. E-mail: neivadaluz@uffs.edu.br

## Sobre *corpus*, recorte e análise

No movimento de constituição de nosso dispositivo analítico, depois de procedermos à escolha dos documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão, passamos à constituição do *corpus* de nossa pesquisa. Para Orlandi (2002), quando se pensa em análise discursiva, um dos primeiros aspectos a se considerar é em relação à constituição do *corpus* que, em sua delimitação, não segue critérios empíricos, e sim teóricos. Isso porque, nas palavras da autora (2005a; 2005b), a constituição do *corpus* e sua análise, em AD, estão intimamente relacionadas, tendo em vista que, ao se fazer a seleção do que faz parte do *corpus*, já se determinam as propriedades discursivas do que é selecionado, por meio de uma construção do próprio analista. Além disso, a análise é um processo que inicia pelo estabelecimento do *corpus* e que se organiza em função da natureza do material de arquivo disponível bem como da pergunta que o organiza.

Considerando a questão<sup>1</sup> que mobilizou a escritura do trabalho de tese e fazendo o que Zoppi-Fontana (2005, p. 100) chamou de “varredura”, chegamos à constituição, à delimitação do *corpus* de nossa pesquisa, que se configurou pelo conjunto de diferentes documentos relativos à constituição do Curso de Letras da UNOCHAPECÓ:

I. Parecer Nº. 397/88/CEE, que trata da conversão das licenciaturas de 1º Grau em licenciaturas plenas;

II. Parecer Nº. 122/89/CEE, que autoriza o funcionamento do curso de Letras da FUNDESTE; e Parecer Nº. 146/60/CEEE, que trata da alteração curricular do Curso de Letras da FUNDESTE;

III. Projeto de Reconhecimento do Curso de Letras, UNOESC/FUNDESTE - 1992;

IV. Relatório de Avaliação para Reconhecimento do Curso de Letras, UNOESC/FUNDESTE -1994;

V. Projeto de criação das habilitações em português, inglês e espanhol e aumento de 40 vagas do curso de Licenciatura Plena em Letras da UNOESC/Chapecó-2001;

VI. Projeto de alteração curricular com aumento de vagas do Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Letras e respectivo projeto político pedagógico - 2003;

VII. Alteração curricular do curso de licenciatura de graduação plena em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2006.

Consideramos que os documentos selecionados para o *corpus* respondem ao critério de falar *sobre* o Curso de Letras da UNOCHAPECÓ, constituindo-se, nesse sentido, no discurso *sobre* tal curso, um discurso que disciplina e organiza uma memória ao mesmo tempo em que institucionaliza sentidos. Para tratarmos desse arquivo, também é necessário dizer que a perspectiva teórica que assumimos, o entremeio AD/HIL, possibilitou-nos tomar um documento como parte de um arquivo, não como um dado objetivo, com uma leitura superficial, mas como uma discursividade inscrita

---

<sup>1</sup> Como e quais os saberes da ciência linguística funcionam na constituição de um curso de Letras voltado à formação de professores de língua portuguesa?

na história, ou seja, com historicidade, o que nos permitiu uma pluralidade de gestos de leitura e de interpretação produzidos no tratamento do objeto de análise.

Nesse processo também entrou em funcionamento, na configuração do *corpus*, o recorte. O recorte é o resultado da relação entre a pergunta básica do analista e o material da análise. O recorte é considerado como uma unidade discursiva, um fragmento indissociável da linguagem e da situação (ORLANDI, 1987, p. 139). No caso do *corpus* de nossa tese, consideramos como recortes as discursividades constitutivas dos documentos que compõem o *corpus*, tais como: os quadros de formação docente; as matrizes curriculares; e as ementas de disciplinas curriculares de Língua Portuguesa, Estudos Linguísticos, Língua Portuguesa e Leitura e Produção Textual.

Para construir as análises que compõem nosso trabalho de tese, escolhemos o percurso da análise dos ementários das disciplinas constitutivas das diferentes organizações curriculares do Curso de Letras da UNOCHAPECÓ, pois, como afirma Scherer, “falar da história dos estudos linguísticos, a partir dos ementários, nos leva a uma compreensão mais específica da própria história disciplinar” (2005, p. 15). Consideramos os textos das ementas curriculares como recortes de um objeto do conhecimento, como recortes do universo do dizível em uma disciplina e, por isso também, materialidades linguísticas, objetos linguístico-histórico-discursivos a partir dos quais podemos analisar o funcionamento do interdiscurso na relação com o intradiscurso, bem como os modos de inscrição da história e dos sujeitos.

Considerando que cada Matriz Curricular é constituída por um conjunto de disciplinas, para recortarmos as ementas que se tornaram objeto de análise, tomamos como critério de seleção a estreita relação entre as disciplinas e nosso objeto de estudo: Língua Portuguesa e ensino de língua portuguesa. De todo o conjunto de disciplinas e de ementas constitutivas de nosso *corpus*, recortamos aquelas designadas de Língua Portuguesa, Estudos Linguísticos, Língua Portuguesa e Leitura e Produção de Textos.

No processo de análise de nosso objeto, pelo delineamento de regularidades, chegamos à constituição de processos discursivos que colocam em funcionamento diferentes efeitos de sentido na relação entre os saberes vinculados à Língua Portuguesa/gramática/ensino, a partir dos quais mobilizamos as seguintes categorias de análise que designamos de saberes em funcionamento: (pro) fusão de saberes; (con) fusão de saberes; identificação/confronto de saberes; e didatização/pedagogização de saberes.

A (pro) fusão de saberes agrupa saberes vinculados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos. Neles, identificamos a co-ocorrência de diferentes disciplinas e/ou teorias linguísticas na constituição de uma disciplina. Na (con) fusão de saberes mostramos o funcionamento de saberes vinculados aos estudos linguísticos nas ementas de disciplinas designadas de Língua Portuguesa e Leitura e Produção de Textos. Buscamos compreender, nesse bloco, como as condições de produção marcam o recorte desses saberes, assim como o papel dos sujeitos nesse funcionamento. Já na identificação/confronto de saberes focamos nosso olhar na formulação das ementas das disciplinas de Língua Portuguesa e de Leitura e Produção de Textos. Nelas, buscamos observar como funcionam os saberes que marcam a identificação aos saberes da gramática tradicional e também a crítica a tais saberes e ao seu ensino, constituindo um espaço de confronto a partir da institucionalização da Língua Portuguesa nos currículos dos Cursos de Letras. Na didatização/pedagogização de saberes, analisamos como a

(pre)ocupação em relação ao ensino de língua portuguesa e à aplicação dos saberes vinculados aos estudos linguísticos no ensino de língua portuguesa está marcada na constituição/formulação disciplinar de componentes curriculares designados de Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, Linguística e Estudos Linguísticos.

Entendemos que essas relações de (pro) fusão, (con) fusão, identificação, confronto e didatização/pedagogização de saberes se fazem, no nível de constituição, pelo funcionamento do interdiscurso ao se operar sobre o que já foi dito, sobre o repetível, determinando os deslocamentos promovidos pelo sujeito nas fronteiras de uma formação discursiva. Isso porque o interdiscurso determina materialmente o efeito de encadeamento e articulação de tal modo que aparece como o puro "já-dito". Nessas relações, observamos também o funcionamento intradiscursoivo, pois consideramos que o intradiscurso é o "fio do discurso" e que ele é do nível da formulação, no qual se realiza o trabalho de juntar, alinhar, costurar os sentidos dispersos.

## Referências

DA LUZ, Mary Neiva Surdi. **Linguística e ensino**: o discurso de entremeio na formação de professores de língua portuguesa. 282f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Língua e conhecimento lingüístico**: para uma história da ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2005b.

SCHERER, Amanda Eloina. Linguística no sul: estudo das idéias e organização da memória. In: GUIMARÃES, Eduardo; BRUM DE PAULA, Mirian Rose (orgs.). **Sentido e memória**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

UNOCHAPECÓ. Curso de Letras. **Alteração Curricular do Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**, UNOCHAPECÓ – Chapecó/SC. Chapecó, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Alteração Curricular com Aumento de Vagas do Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Letras e Respectivo Projeto Político Pedagógico**, UNOCHAPECÓ – Chapecó/SC. Chapecó, 2003.

\_\_\_\_\_. **Projeto de criação das habilitações em Português, Inglês e Espanhol e aumento de 40 vagas do curso de Licenciatura Plena em Letras da Unoesc/Chapecó/SC**. Chapecó, 2001.

UNOESC. **Relatório de Avaliação para Reconhecimento do Curso de Letras**, UNOESC-Chapecó/SC, Chapecó, 1994.

\_\_\_\_\_. Curso de Letras. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Letras**. UNOESC-Chapecó/SC, Chapecó, 1992.

ZOPPI-FONTANA, Mônica G. Arquivo jurídico e exterioridade. A construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação. In: GUIMARÃES, Eduardo; BRUM DE PAULA, Mírian Rose (orgs.). **Sentido e memória**. Campinas, SP: Pontes, 2005.